ANNO DE 1831 TERÇA FEIRA 22 DE JULHO NUMERO 442.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis, adiantados, na Tipografia do Diario, pateo da Matriz de S. Antonio sobrado da porta larga onde se recebem correspondencias, e anuncios: estes insirem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

*Proclamação da Assemblea Geral do Brasil*

Impresso em Pernambuco por A. J. de Miranda Falcão.

## DIAS DA SEMANA.

3.ª - *S. Meneleo* - Rel. de m. Aud. do J. de Orfãos de t. Pr. as 10 h. e 54 m. da m.

4.ª - *S. Apolinario* - Ses. da Thez. Publica. Pr. as 11 h. e 42 m. da m.

5.ª - *S. Christina* - Rel. de m. A. dos J. Civ. de m. s de t. Pr. aos 30 m. da t.

6.ª ✱ *S. Tiago Ap.* - Preamar a 1 hora e 18 m. da tarde.

Sabbado - *S. Sinfronio* - Rel.ªm de m. e aud. do Vig. G. de m. Pr. as 2 h. 6 m. da t.

Dom.º - *S. Anna* - Preamar as 2 h. e 54 minutos da tarde.

### *Continuação do N. 439.*

BAldadas são subtilezas: he impossivel pôr em duvida a existencia de huma sociedade necessaria, nascida primeiramente no seio das familias, e ao depois formada pela reunião dessas mesmas familias. Segui a gradação dos laços domesticos em seus differentes ramos, assim como a rapida successão das precisões humanas, que vós concebereis a formação de huma sociedade immensa, e direis no mesmo ponto com hum auctor verdadeiramente luminoso, e methodico (Quesnay-verdadeires principios do direito natural) « que o problema mais difficil de resolver seria o explicar, como, attenta a constituição fizica e moral dos dous sexos na infancia, na idade viril, e na velhice, os homens podião viver por muito tempo no estado de simples multidão sem aggregações sociaes. »

Se me fôra licito sobresaltar o fio do meu discurso, quer-me parecer, que todos os exemplos, e objecções, de que se servio Rousseau com todo o artificio, e subtileza possiveis, eu os destruiria facilmente: por que esse systema, que diz respeito á longa debilidade da infancia do homem, está intimamente ligado aos primeiros, e mais poderosos sentimentos do coração humano: mas quando reflicto, que estou intimamente convencido desta opinião contraria aos meus mestres, humilho-me, e bem longe estou de ter prezumpção ou indocilidade nesta disputa, que alias julgo puramente ociosa, e inteiramente inutil. E na verdade quer o homem no estado da natureza repugne, ou não á sociedade, não se segue d'ahi, que esta não exista; e todos os livros possiveis não são capazes de a dissolver. He melhor pois, que nos esforcemos pela instruir, do que mostrar-lhe, que ella não obra bem em existir. Rousseau, vivamente magoado da corrupção das cidades, quer, que as instituições sociaes degenerassem do estado da natureza, e tornassem os homens mais desgraçados. No caso de abraçarmos esta opinião tractemos de buscar remedios, ou ao menos paliativos para os nossos males; por que essa deligencia he mais util e agradavel, do que satirizar os homens, e suas sociedades. Não nos ensinou Seneca verdade muito interessante, quando nos disse, que a natureza repartio com cada homem o seu quinhão de miseria, que elle deve estudar, como huma arte; porque o que nos interessa he a sciencia das consolações.

Se a nossa condição he preferivel á dos Caraibas, como quasi todos sentimos, e experimentamos; arreceemo-nos de declinar, e ainda mais sustentemos com principios a conservação dos direitos do homem; pois que este provavelmente não habitará mais nunca pelos bosques, ainda quando a natureza, para o converter a esse triste genero de vida, produzisse hum novo Timon, tão eloquente, como Rousseau.

Pelo que me parece não ha quem me persuada, que o homem fez mao negocio em se reunir aos seus semelhantes, visto que só com as suas faculdades elle se vê reduzido a satisfazer tão somente as suas precisões mais indispensaveis, não tendo capacidade para procurar os menores prazeres. O homem he o suplente necessario da fraqueza do seu semelhamte: em todo o mundo conhecido ainda se não descobrio huma raça de homens sem essa tal, ou qual sociedade. Por que rasão de hum a outro polo abraçarião todos hum genero de vida contrario á sua natureza? Basta o uso da palavra, diz Daguesseau, para provar sem replica, que o homem nasceo para a sociedade.

O homem não só parece creado para a sociedade, se não que pode-se dizer, que só he verdadeiramente homem, isto he; hum ente reflexivo, e capaz de virtude, quando a sociedade começa a organizar se; por que em quanto o homem só forma com os seus semelhantes huma associação momentanea, ainda he feroz, destruidor, e não tem ideas, se não de carnagem, de bravura independencia, e espoliação. A historia de todas as incursões das hordas, justamente chamadas barbaras assás convence, que estas não erão outra cousa mais, que hum ajuntamento de homens associados por suas precisões communs, aos quaes huma patria inculta não podia satisfazer; reunidos por instincto, e desprovidos de principios, e leis; por quanto taes hordas não se formão, e estabelecem, se não reflectindo sobre esse instincto, que sendo a principio exclusivo a tal, ou tal individuo, chega ultimamente a descobrir o respeito inviolavel devido aos direitos de todos.

Dizer, que cada individuo tem perdas consideraveis por se reunir a outros individuos, he quasi raciocinar, como o homem, que dissesse « Aquelle que pode adiantar dispezas para o cultivo do terreno, em que a natureza o colocou, he mais pobre, do que aquelle, que não pode com ellas; porque faz essa despeza de [illegible] Mas ha quem chame despeza o dinheiro adiantado [illegible] reproduz?

Assim mesmo esta comparação não he exacta: [illegible] mens, [illegible] do se reunião em sociedade, nada

..o, nem deverão querer sacrificar; pelo contrario o que elles quiserão, e devião querer, era estender a esfera dos seus prazeres, e o uzo da liberdade por meio de socorros, e *garantias* reciprocas. Eis aqui o motivo da subordinação, que elles prestão á auctoridade soberana, a quem o Povo confia a sua defeza, e policia. Em huma sociedade bem ordenada os cidadãos conservão toda a extenção de seus direitos naturaes, e adquirem muito maior faculdade de usar desses direitos. Tudo quanto lhes era permittido no estado primitivo, he-lhes permittido ao depois; tudo quanto lhes era vedado então, ainda o he agora, e este *tudo* reduz-se a guardar, e multiplicar as suas propriedades, respeitando as dos outros: a unica differença, que ha entre o estado primitivo, e o estado social, he, que quanto mais completa a sociedade, mais propriedades cabe a cada hum.

Tal he a idea, que faço dessa união, chamada sociedade, estabelecida sobre toda a estenção do globo, assim pela propensão geral da humanidade, como por suas inseparaveis precisões. Ouso asseverar pois, que outro qualquer systema he menos consequente, menos provavel, e menos vantajoso á humanidade. Certamente bem se vê quanto he facil assentar sobre esta baze os direitos de todos os homens, e por consequencia os deveres relativos dos soberanos, e dos Povos. Mas admittido, que a sociedade he hum estado contra a natureza, *væ victis*, ai d'aquelles, que passarão ao jugo do mais forte! Os tyrannos são taes; porque vierão a ser; e neste caso para que o homem sahio das brenhas?

Que importa isso? (talvez me digais): no dia, em que o despota for á terra, vós tãobem exclamareis *væ victis*: bem está: mas o direito do mais forte he hum codigo mui triste, e perigoso. A instrucção he huma arma mais doce mais poderosa principalmente com o tempo, e ella bastará para a organisação das sociedades, preservando-as das convulções da violencia.

A natureza, que condemnou, ou antes beneficamente votou o homem ao trabalho tão bem quiz para sua maior vantagem, que ajudasse aos seus semelhantes, e fosse por elles ajudado. Ella foi a que dictou essa lei chineza tão sabia, quanto excellente; porque encerra os primeiros principios sociaes—Aquelle que deixar correr hum anno, sem cultivar o seu campo, perde o direito de propriedade—A natureza he a mais perfeita legisladora, ou, para melhor dizer, a unica; pelo que só das instituições humanas fallei, quando disse, que as nossas legislações erão a baze da tyrannia, e o berço da escravidão.

Hà huma lei animada, (diz o mais eloquente dos antigos filofos) huma rasão recta, conveniente á nossa naturesa, espalhada por todos os espiritos, lei constante, e eterna, que pelos seus preceitos nos dicta os nossos deveres, por suas prohibições nos desvia de toda a transgressão, a qual aliás nem manda, nem prohibe de balde, quer falle aos homens de bem, quer obre sobre a alma do máo, lei, a que nenhuma outra se póde oppôr, nem derrogar, nem abrogar: o senado, e o Povo não tem auctoridade para nos desatar de seus laços: ella não carece de explicações, nem interprete porque bem se entende por si mesma: lei que nunca será differente em Roma de Athenas, huma no prezente, outra no porvir; lei unica, sempre duravel, e immortal, que conterá a todas as Nações, e em todos os tempos: por ella nunca haverá se não hum unico senhor commum, e Imperador universal, que [illegible]. Este he o inventor dessa lei, o arbitro, o [illegible] Legislador. Todo aquelle, que lhe não [illegible]er, fugirá de si mesmo, desprezando a natureza [illegible] homem. (Cicero de Repub. liv. 3.°)

Pela comparação das instituições humanas com a lei natural, que Cicero nos pinta com tanta eloquencia; conferindo as obras da nossa fraca razão com essa lei obrigatoria para todos, indelevel, apezar dos loucos prejuizos da humanidade, imprescriptivel por maiores contradicções, que ache nas legislações humanas, as quaes todavia só sobre ella se fundão, comparando, digo, todas essas cousas com essa lei simples, unica, e sublime, mui facil nos fôra mostrar a insuficiencia, os defeitos, e perigos dos nossos codigos legislativos.

Este importante theorema politico melhor se sente, do que se explica. Eu não imprehenderei hoje este trabalho, que será em todos os tempos muito superior ás minhas forças. Relativamente à existencia de huma lei natural, de que alguns tem duvidado (porque qual he a verdade que os homens não tenhão negado, e qual o erro, que não hajão defendido?) só tenho a notar, que seria cousa espantoza na immensa cadêa dos entes, onde tudo he sujeito a leis distinctas, certas, e immudaveis, que só o homem escapasse a essa vontade necessaria do Auctor da natureza, que, por me servir das expressões de hum bello genio (o Cardeal de Retz) *obedece sempre ao que huma vez mandou*. Em vão Anfião, e Orfêo afinarião as suas lyras, diz Milord Bolingbroke, se na constituição humana não houvesse a harmonia correspondente.

Os Legisladores, bem longe de buscarem, e desenvolverem essa lei natural, tão essencialmente verdadeira, como o sol, que nos alumia, e fecunda o globo, que habitamos, semelhantes a esses homens, que adoravão as obras das suas mãos, abalançarão-se a acreditar, que em seu poder estava o crear leis para o homem. Porque não ousárão elles tãobem recuar, ou antecipar as estações?

Por isso a natureza, e as instituições humanas, as paixões, e as leis vivem impecando-se reciprocamente: as contradicções tem-se amontoado, os codigos multiplicado, de sorte que o conhecimento das leis positivas entre os Povos policiados tem-se tornado huma sciencia immensa: o estudo de taes leis he mais pezado á memoria, do que ao entendimento. Assim são as obras do homem: ellas guardão o cunho da mobilidade do seu espirito: este he mais subtil, e activo em prever, e multiplicar as excepções, do que azado para comprehender principios geraes, observando com reflexão a natureza; mais industrioso em fim em exercer a imaginação, do que em servir-se da rasão.

Esta distincção he exacta. A imaginação, e a razão são as duas faculdades mais uteis, e preciosas do homem: os filosofos tem avaliado mui diversamente o seu merito, assim como as suas respectivas funcções: mas o certo he, que ellas varião tanto em suas propriedades, quanto em seus usos. Reflectir, meditar sobre as nossas sensações, e conhecimentos, e applicallos aos objectos das nossas indagações, he o que eu chamo exercer a rasao: ella he, pelo assim dizer, hum utencilio de calculo: mas a imaginação, mãi da metafizica, muitas vezes tãobem o he do erro.

Bem sei, que he mister determinar a idéa da palavra metafizica. Os filosofos dignos deste nome, isto he: os homens instruidos, e dialecticos (6) tem huma metafizica profunda, porém luminosa, methodica, analytica, que elles devem a conhecimentos vastos, a longas meditações, e observações assiduas. Essa metafi-

---

(6) Com tanto que sejão de boa fé; porque sem boa fé não ha honestidade, e sem honestidade a filozofia he huma palavra vaga, e o filozofo hum charlatão. No meu entender o mais desprezivel de todos os officios he o de vender, ou alugar palavras, para me servir da expressão de Marcial.

rica he a que tem descoberto, estendido, e desenvolvido todas as verdades, ou para melhor dizer, não há sciencia humana, que não tenha huma metafizica propria, e desta laia.

Os sofistas chamão metafizica ás suas subtilezas enigmaticas, e as mais das vezes pueriz. Bem poucos erros hi moraes, e politicos, que não tenhão sido engenhados por essa sciencia futil, e illusoria, que em nossos dias introduzio-se em quasi todos os conhecimentos humanos. A imaginação he o brinco da humanidade. As faculdades da imaginação, diz Robertson, já tem adquirido vigor, antes que as do entendimento se hajão exercitado nas materias abstractas, e especulativas. Os homens são poetas, antes que sejão filosofos: elles sentem vivamente, e sabem pintar com energia, ainda quando poucos progressos tem feito ao raciocinio: o seculo de Homero, e Hesiodo precedeo muito ao de Thales, e Socrates.

Estas reflexões não são extranhas neste lugar; antes podem ajudar a rezolver este poblema singular— Porque rasão as legislações, cujo plano está traçado pela mesma natureza, são tão defeituosas, e menos adiantadas, do que qualquer outra obra do espirito humano? —

Os homens sacrificão de continuo á imaginação; porque esta os sedoz sempre, lisonjêa-lhes o amor proprio muito mais, do que a marcha vagarosa, e calculada da fria razão; por isso que o exercicio desta, applicado á meditação, he mais custozo, e menos facil, do que os galanteios d'aquella. O nosso orgulho, tão anciozo, como insaciavel há-nos de fazer preferir sempre as cousas, que podem chegar os nossos talentos á aquellas, que elles não podem abraçar. O poeta despreza o geometra, o geometra tracta de resto ao poeta. Bolingbroke diz, que os filozofos tem achado, que he mais facil imaginar, do que descobrir, conjecturar, do que conhecer: tomarão pois esta vereda para adquerir reputação; porque esta lhes he pelo menos tão cara, como a verdade, e muitos tem admittido huma vãa hypothese por hum systema real. Esta he a balda de todos os charlatães, menos a do homem de talentos, e meditador.

Mas em todos os seculos são, e serão sempre raros os homens profundos; por isso he mais facil encontrar homens espirituosos, do que observadores: a rasão he: porque a imaginação basta para fazer o homem de espirito; mas o engenho illustrado por conhecimentos, e guiado por huma razão recta, e exercitada, apenas basta ao observador. Segui esta gradação, e talvez não encontreis hum individuo capaz de ser legislador, isto he; capaz de estender, e reunir as diversas applicações da lei natural no meio de milhares de politicos refinados. Para os homens mediocres, ao menos para os incompletos foi, que se inventou a distincção de espirito, e engenho: elles são parte do mesmo todo: mas onde se encontrará esse todo reunido? Se houver hum mimoso da natureza, que o possua, esse deverá applicar todas as suas forças, e talentos a tal objecto, estudando principalmente a natureza, sem que se entregue absolutamente ao seu talento, tentação alias mui seductora, e perigosa.

Finalmente a sciencia do direito natural, unico de todos os conhecimentos humanos ainda escurecido das trevas dos nossos seculos barbaros, apenas está agora no berço. Nós vimos morrer em nossos dias o homem justamente celebre, e verdadeiramente respeitavel, (Montesquieu) o qual deo a entender á Nação, que a arte de governar os homens, e tornallos felizes val tanto, ou mais, que outra qual quer sciencia.

Até o seu tempo este estudo não entrava no dos filosofos; porque a filosofia, por cujos progressos muitos bons espiritos fizerão neste seculo grandes esforços, tal vez interessados, tornou-se em nossos dias huma expressão quasi desnaturalisada. Os Antigos consideravão-a por huma das primeiras, e mais necessarias virtudes base de todas as outras, tanto, que não entendião por esta palavra filosofia, se não *o amor da sabedoria.* A filosofia moderna parece, que exige mais o estudo das sciencias abstractas, do que outro qualquer trabalho. (7) Talvez seja bem fundada a pecha, que se põe aos nossos filosofos a cerca do abuso da dialectica, da metafizica, e da mania das novidades. Seja o que for, pode se afirmar, que a filosofia nas mãos daquelles não tem feito grandes progressos.

Os mesmos Antigos não encaravão a filosofia, se não como estudo da moral, por cuja causa não a completarão, jamais; por isso que não a extenderão ao conhecimento dos principios fizicos da sociedade. A verdadeira filozofia deve abranger tudo quanto releva, que o homem conheça, saiba, e pratique para sua felicidade pessoal, e relativa. (8) Ella só tocará a perfeição, quando tiver prehenchido este objecto immenso, e soberanamente convinhavel, e só então ha-se de ter os filozofos pelos mais respeitaveis dos homens. A que fim mais digno se podem enderecar os nossos esforços? Supponhamos (o que todavia he impossivel) que outros estudos alimentaraõ mais a nossa curiosidade: mas ninguem ousará negar, que nenhum he capaz de nutrir tão util, e completamente, e sem socorro extranho, como o estudo da nossa propria razão; por que bastão os primeiros principios, e bom senso para os estender, e applicar.

*Continuar se-ha.*

## Metamorfose.

Os *taes Snrs. Republicanos do Norte,* quando vem para o Sul, apenas avistão o Focinho do Cabo, se fingem restauradores, *parecem-o tanto que enganão a gente*: se fião por se contintão na semelhança; e se voltão tornão outra vez ao que d'antes erão. Maldito Focinho! Terás por ventura as ventas de Prometheo?! Bem dizia um marinheiro do Porto que " *undo quanto binha ca para o Suli ficaba derrincando.*

## *Noticia.*

-- Appareceo em Lisboa a seguinte caricatura--Um carneiro muito magro em que se vião montados o Rey Miguel voltado para o *Poente,* e o Regente Duque de Bragança para o *Nascente,* um Francez puchando-lhe pelo beiço, e um Espanhol pelo rabo, porém o mais engraçado de tudo é o cuidado com que um rubicundo e nedio Inglez procura tosquear o animal, ajuntando a lã, e deitando-a dentra de um sacco, que tem pendurado ao pescoço.

*Do Sette de Abril.*

---

(7) Nos escriptos de hum dos mais respeitaveis filosofos d'antiguidade acha-se este notavel preceito—Não escrevaes sobre sciencias abstractas—: d'onde bem se vê quam differente era da nossa a idea, que elles fazião da filozofia.

(8) A sciencia, propriamente dita, diz milord Bolingbroke, consiste em observar a constituição, e ordem das cousas, tanto no systema fizico, como no systema moral, a que pertencemos, em formar sobre estas particularidades ideas geraes, noções, axiomas, e regras, e applicallas ás acções, e usos humanos. Esta definição, supposto que hum tanto vaga, vem a significar o mesmo que e a minha.

## ANUNCIO.

O Arsenal da Marinha precisa comprar para fornecimento do seu respectivo armazem os generos seguintes—farinha, arroz, vinagre, azeite doce, e alguns tijollos de alvenaria: quem taes generos tiver, e os queira vender pode dirigir-se ao mesmo Arsenal para tratar do ajuste com o Inspector do mesmo.

## Avisos do Correio.

O Brigue Lião 2.° recebe a malla para Lisboa no dia 22 do corrente ao meio dia.

☞ Pela Administração do Correio Geral desta Provincia se faz publico, que o Paquete Nacional Patagonia de que he Commandante o 2.° Tenente Benjamim Carneiro de Campos, sai deste porto para o do Pará, tocando nos do Rio Grande do Norte, Ceará, e Maranhão no 1.° de Agosto proximo vindouro: quem no mesmo quizer carragar, ou ir de passagem, dirija-se a mesma Administração: as malas das cartas serão entregues no dia 31 do corrente, logo depois das 9 horas da noite.

☞ O Pataxo Bom Amigo recebe a mala para o Rio Grande do Sul hoje as 4 horas da tarde.

## Leilao'.

QUe se hade fazer hoje Terca feira 22 do corrente de uma porção de alhos do Estreito: a porta do armazem de Gonçalo Joze da Costa e Sá no caes da Alfandega.

## Vendas.

UM grande e bem construido sitio no lugar do rio Doce com uma grande casa de pedra e cal, estribaria para 4 cavallos, com 400 a 500 pes de coqueiros, um grande camboa, curral de peixe, cajueiros, e outras arvores de fructa: atraz da Igreja do Amparo defronte do Meirinho geral do Bispado.

☞ Um Diccionario Francez e portuguez em dois tomos, e uma arte de navegar tudo em meio uzo: na venda D. 5 ao pé da Igreja de N. S. do Terco.

☞ Uma bem sortida taberna, que vende por dia 16 a 20$ reis, sita na rua de Manoel côco esquina que volta para S. Joze: na mesma.

☞ Uma negra mossa sem vicio, nem achaques, propria para qualquer serviço de casa, ou rua: defronte de pallacio no primeiro andar das ultimas casas, do lado do nascente.

☞ Vinho sem mistura de qualidade alguma, canada 720, garrafa 100 reis, vinagre 720 a canada, chá hisson a 1$760 a libra, graxa de lustrar sem escova, e mais miudezas por preço commodo: na nova casa Italianna na rua do Trapixe pintada de verde D. 25.

☞ Pes de larangeiras de bom tamanho para plantar por ja terem dois annos: na rua da Moeda casa do [illegible].

☞ Duas moradas de cazas terreas citas nos Affogados no melhor lugar da Povoação, de pedra e cal, quintal murado, e cacimba: na rua da Praja sobrado que foi do falecido Luiz de Mello.

☞ Um carrinho de lustro novo, e um batelão com velas, que carrega para cima de cinco pessoas tudo por preço commodo: na rua da moeda n. 141, 1.° andar.

## Compras.

COntinua-se a comprar escravos de ambos os sexos para fora da Provincia, e por bom preço, com vicios, e sem elles, e algumas molatinhas de 25 annos para menos; rua estreita do Rozario, esquina do beco junto a Igreja D. 16 segundo andar.

## Avizos particulares.

DEzeja-se fallar nesta praça com o Snr. Antonio Domingues da Silva, para negocio de seu interesse, anuncie por este Diario a sua morada.

☞ Alluga-se pretas ou moleques para venderem azeite de carrapato todas as tardes, pagando se 320 rs. por canada, e segura-se não quebrar o azeite: na rua por detraz dos martirjos D. 29.

☞ Os membros da Commissão nomeada em o dia 16 do corrente por a Assemblea geral de credores da casa de João Rufino & Irmão, convidão aos mesmos Snrs. credores a uma reunião pelas 3 horas da tarde do dia 22, na rua das Cruzes, D. 15, para deliberarem sobre objectos interessantes.

☞ Quem tirou uma carta, para Manoel Gonçalves Vianna, vinda de Lisboa, queira entrega-la na rua da Senzalla nova D. 14 segundo andar.

☞ Manoel Joaquim de Amaral [illegible] retira-se para a Europa.

☞ Narcizo Joze da Costa aviza a quem tiver um bilhete de sua fima de 126$000 reis queira apresenta-lo até o dia 26 do corrente, do contrario se entrara com a referida quantia para o Deposito Geral.

☞ Preciza-se fallar a Senr.ª D. Joaquina de Freitas Vivas, viuva do fallescido Pedro de Mello para negocio de seu interesse, annuncie por esta folha sua morada, ou dirija se a casa de Antonio Joze Marroquim.

☞ Precisa-se de 300$ reis a premio com hipoteca em propriedade; annuncie.

☞ Dá-se algum dinheiro sobre hipoteca de alguns escravos; na rua da Moeda casa do Mesquita se dirá quem faz este negocio.

☞ Preciza se alugar duas negras que sejão fieis; na rua do Pires D. 8.

## Escravos fugidos.

VIcente, baixo e grosso do corpo, naris chato, mal encarado, pés grandes, beiços groços, com principios de padeiro, o qual vendia pão para as bandas de Beberibe; fugido desde o 1.° de Maio proximo passado. Manoel, de nação espigado, e seco do corpo, pernas finas, falla mal, e tambem com principios de padeiro; fugido desde Novembro do anno passado: áo fim da rua Velha, esquina da Santa Cruz sobrado n. 104, a Joaquim Joze Felis que gratificará generosamente.

☞ João, Angola, de 20 e tantos a 30 annos, bem preto, estatura ordinaria, barbado e com suissas, dentes limados, e pernas finas; fugido de um sitio dos Afflictos no dia 21 de Junho p: p: os apprehendedores dirijão-se a rua da Penha casa de Manoel Paulo Quintella.